

## RELATÓRIO DO OPERADOR

---

### AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO BONFIM - PORTALEGRE -

---

28/12/2020

## Índice

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade	3
1.1 Nome da entidade formadora.	3
1.2 Morada e contactos da entidade formadora.	3
1.3 Nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.	3
1.3.1 Nome da entidade proprietária e respetivo representante.	3
1.4 Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.	3
1.5 Organigrama da instituição.	5
1.6 Oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.	6
1.7 Situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:	6
1.8 Listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET	6
1.9 Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.	7
1.10 Documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.	7
II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET	8
2.1 Fase de Planeamento	8
2.2 Fase de Implementação	11
2.3 Fase de Avaliação	12
2.4 Fase de Revisão	13
III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP	14
IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	14
V. Conclusão	14
DOCUMENTOS ANEXOS	15
Anexo 1 - Plano de Melhoria	1
Anexo 2 - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	1

## I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

### 1.1 Nome da entidade formadora.

Agrupamento de Escolas do Bonfim

### 1.2 Morada e contactos da entidade formadora.

Estrada do Bonfim, Portalegre, 7300-067 Portalegre- Portugal

TEL: +351 245 302 370

FAX: +351 245 205 827

E.mail: [direcao@ueb.pt](mailto:direcao@ueb.pt)

Website: [www.ueb.pt/portal](http://www.ueb.pt/portal)

### 1.3 Nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

António Luís Rocha Sequeira

Diretor do Agrupamento de Escolas do Bonfim

E.mail: [a.luisequeira@ueb.pt](mailto:a.luisequeira@ueb.pt)

Telemóvel: 245 302 370

### 1.3.1 Nome da entidade proprietária e respetivo representante.

NA

### 1.4 Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

#### MISSÃO

A missão do Agrupamento de Escolas do Bonfim é garantir aprendizagens de elevada qualidade, com igualdade de oportunidades, levando a uma maior justiça social, potenciando o desenvolvimento integral da pessoa e formando cidadãos equilibrados, conscientes, críticos, sensíveis, criativos e interventivos, preparados para uma sociedade em constante mudança e para o pleno exercício da cidadania. A operacionalização desta missão representa-se esquematicamente da seguinte forma (CIDADANIA, MEIO ENVOLVENTE, INCLUSÃO, EDUCAÇÃO EXPERIMENTAL, CRIATIVIDADE)

#### VISÃO

O Agrupamento de Escolas do Bonfim, como unidade pública de ensino e de educação, pretende constituir-se num agrupamento de referência a criar percursos com futuro.

#### VALORES

Para cumprir a sua missão, o Agrupamento estabelece como primado de uma Educação para a Excelência os valores do Respeito, Coesão, Competência, Igualdade, Autonomia, Afetividade, Ética, Responsabilidade, Solidariedade

## OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

### Promoção do sucesso

- A.1 Atingir uma percentagem de sucesso de pelo menos 80%, em todas as disciplinas.
- A.2 Aumentar, por turma, a percentagem de sucesso em todas as disciplinas, comparativamente ao ano anterior.
- A.3 Não aplicável aos cursos profissionais
- A.4 Não aplicável aos cursos profissionais
- A.5 Reduzir o número de medidas disciplinares comparativamente ao ano anterior.
- A.6 Não aplicável aos cursos profissionais
- A.7 Manter o conjunto de respostas diversificadas no domínio da educação especial, com recurso às modalidades específicas existentes, para o mesmo número de alunos.
- A.8 Garantir que as medidas previstas nos PEI são cumpridas
- A.9 Proceder à avaliação global de todas as situações encaminhadas para o SPO
- A.10 Implementar o trabalho colaborativo nos grupos disciplinares e demais estruturas intermédias
- A.11 Realizar uma ação de formação por ano para pessoal docente e para pessoal não docente
- A.12 Não aplicável aos cursos profissionais

### Ambiente educativo

- B.1 Envolver a comunidade educativa em atividades/projetos do AEB.
- B.2 Promover a participação de encarregados de educação em atividades/projetos do AEB.
- B.3 Desenvolver, pelo menos, um projeto por ciclo e por ano letivo
- B.4 Aperfeiçoar o Plano de Comunicação já existente

### Comunidade

- C.1 Estender as parcerias a associações de carácter cultural e recreativo, ao tecido empresarial e às instituições de solidariedade.

## 1.5 Organigrama da instituição.

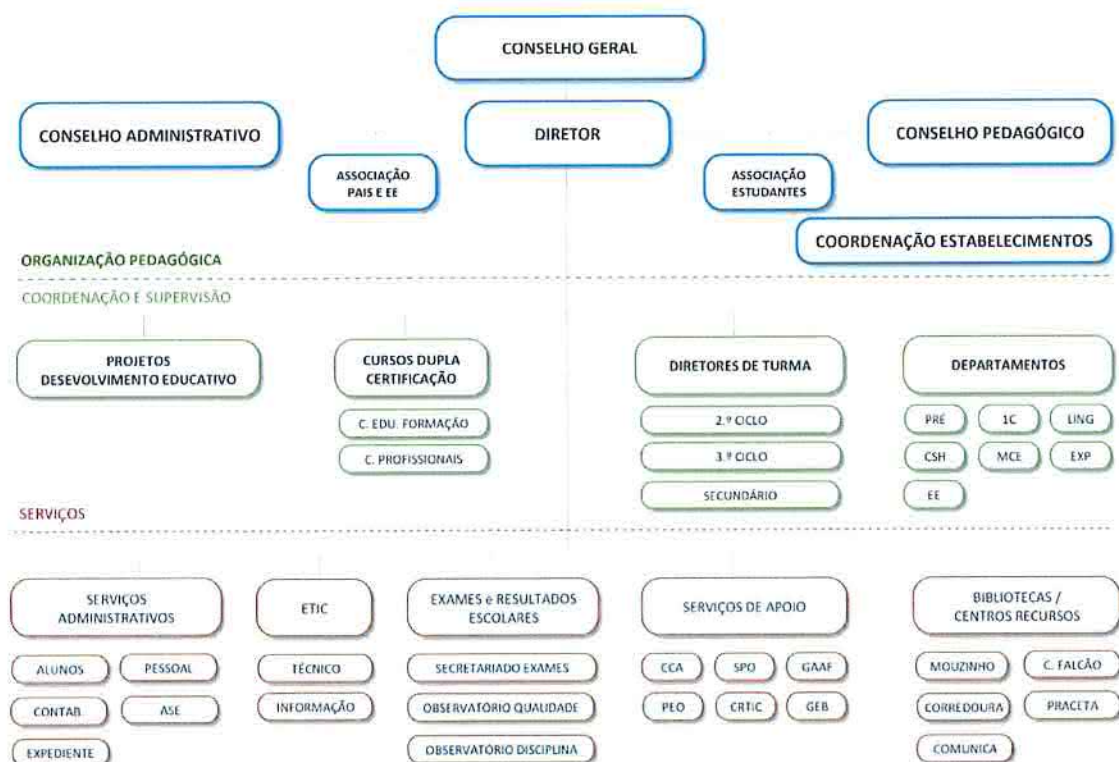
O Conselho Geral é um órgão colegial e estratégico na organização do Agrupamento de Escolas que contextualiza o posicionamento da escola no meio e através do qual se concretiza a intervenção dos diferentes membros da comunidade educativa em prol de uma educação pública de qualidade.

O Diretor constitui-se como órgão responsável pela gestão e administração do Agrupamento.

O Conselho Pedagógico é o órgão colegial de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa, constituído pelos docentes responsáveis pelas estruturas intermédias de coordenação pedagógica, nomeadamente departamentos, coordenações de diretores de turma e dos cursos profissionais, e por outros serviços do Agrupamento relevantes em termos da prestação do serviço educativo.

O Conselho Administrativo é o órgão administrativo e deliberativo no atinente às matérias administrativas e financeiras, a quem cabe a análise e acompanhamento da execução orçamental.

Assim, o Agrupamento rege-se segundo a forma de organização demonstrada no organograma seguinte:





### 1.6 Oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo).					
		17/18		18/19		19 / 20	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Profissional	Técnico de Animação em Turismo	1	20	1	17	1	13
Profissional	Técnico de Comunicação e Serviço Digital	1	19	1	18	1	13
Profissional	Técnico de Apoio Psicossocial	-	-	1	21	1	18
Profissional	Técnico de Indústrias Alimentares	-	-	1	14	1	10
Profissional	Técnico de Desenho Digital 3D	1	15	1	19	1	10
Profissional	Técnico de Gestão de Programação e Sistemas informáticos	1	14	1	14	1/2	6
Profissional	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	1	16	1	15	1/2	12
Profissional	Técnico de Manutenção Industrial - Variante Eletromecânica	-	-	-	-	1	10
Profissional	Técnico de Desenho Gráfico	1	13	-	-	-	-

### 1.7 Situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:

- Criação de um sistema alinhado com o Quadro EQAVET X
- Adaptação do Sistema em Uso ao Quadro EQAVET

### 1.8 Listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET

Para além dos objetivos inscritos no Projeto Educativo e cujas linhas orientadoras se encontram supramencionadas, pretende-se, com o objetivo último de melhoria da EFP, prosseguir objetivos intermédios neste processo de alinhamento, nomeadamente:

1. Aumentar a notoriedade do Ensino Profissional junto da população geral;
2. Credibilizar o Ensino Profissional aumentando a confiança e a atratividade junto dos potenciais alunos e dos empregadores;
3. Rever todos os documentos estruturantes, integrando os requisitos dos referenciais normativos e legislação em vigor aplicável;
4. Melhorar a eficácia e eficiência da ESCOLA através da participação estruturada dos serviços e dos colaboradores na resolução dos seus problemas e na melhoria contínua;
5. Potenciar a imagem da Escola na comunidade, assegurando um maior envolvimento e uma maior participação dos stakeholders internos e externos, na definição da oferta educativa alinhada com as suas necessidades e expectativas;
6. Promover uma maior transparência nos processos, procedimentos e resultados;
7. Dar maior visibilidade aos projetos que envolvam alunos do ensino profissional e que beneficiem as suas aprendizagens;
8. Promover a relação de proximidade com as entidades empregadoras de ex-alunos;
9. Aferir as melhorias a introduzir nos currículos a partir das sugestões dos stakeholders;

10. Promover a melhoria contínua dos resultados escolares, através da melhoria dos indicadores EQAVET, ou seja, melhorar e consolidar os resultados dos indicadores:
- Taxa de procura dos Cursos EFP
  - Taxa de absentismo em Cursos EFP
  - Taxa de desistência em Cursos EFP
  - Razões de desistência (transferência e abandono)
  - Taxa de sucesso em Cursos EFP
  - Percentagem de alunos que ultrapassou o limiar da assiduidade por faltas injustificadas
  - Percentagem de alunos da turma referenciados pelo conselho de turma como perturbadores do funcionamento da aula
  - Taxa ou Grau de satisfação de alunos, docentes, Não Docentes, Parceiros de FCT e Encarregados de Educação
  - Taxa de conclusão em cursos de EFP (indicador n.º 4a do EQAVET)
  - Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador n.º 5a do EQAVET)
  - Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF (indicador EQAVET n.º 6a)
  - Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores (indicador EQAVET n.º 6b3)

### 1.9 Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	Setembro 2019	Julho 2020
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	Setembro 2019	Julho 2020
Recolha de dados – Indicador 4a) - Conclusão dos cursos	Janeiro 2020	Fevereiro 2020
Recolha de dados – Indicador 5a) - Colocação dos diplomados	Janeiro 2020	Fevereiro 2020
Recolha de dados – Indicador 6a) - Ocupação dos diplomados	Janeiro 2020	Fevereiro 2020
Recolha de dados – Indicador 6b3) - Satisfação dos empregadores	Janeiro 2020	Fevereiro 2020
Análise dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	Março 2020	Abril 2020
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	Março 2020	Junho 2020
Elaboração do Relatório do Operador	Setembro 2020	Dezembro 2020
Anexo 1 ao Relatório do Operador - Plano de Melhoria	Junho 2020	Dezembro 2020
Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	Outubro 2020	dezembro 2020

### 1.10 Documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

Estes documentos orientadores encontram-se na página do Agrupamento de Escolas do Bonfim, na seguinte ligação eletrónica: [www.aeb.pt](http://www.aeb.pt)

- [Projeto Educativo](#)
- [Plano Anual de Atividades \(1\)](#)
- [Regulamento Interno](#)
- [Plano de Ação do Diretor](#)
- [Relatório de Autoavaliação](#)
- [Relatórios do Observatório de Qualidade](#)
- [Plano de Promoção da Disciplina](#)
- [Documento Base](#)
- [Plano de Ação](#)
- [Relatório da avaliação externa 2019 2020](#)
- [Plano Desenvolvimento Pessoal Social e Comunitário \(2\)](#)

(1) Por exemplo as atividades 87,90,103,....)

(2) Contém estratégias para EFP que ainda não foram implementadas por dificuldade de contratar o recurso humano.



## II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

A estratégia global da União Europeia atribui um papel central às políticas de educação e de formação, tendo como objetivo o crescimento económico e a diminuição do desemprego, especialmente do desemprego jovem. Ao abrigo da Estratégia Europa 2020 foram emitidas orientações específicas para cada um dos Estados-Membros que incidem em seis domínios prioritários: Aptidões e competências pertinentes e de qualidade, com incidência nos resultados da aprendizagem, visando a empregabilidade, a inovação e a cidadania ativa; Educação inclusiva, igualdade, não discriminação e promoção das competências cívicas; Um ensino e formação abertos e inovadores, nomeadamente através de uma plena adesão à era digital; Apoio aos professores; Transparência e reconhecimento das aptidões e qualificações para facilitar a mobilidade dos estudantes e dos trabalhadores; Investimento sustentável, desempenho e eficiência dos sistemas de educação e formação.

### 2.1 Fase de Planeamento

#### 2.1.1 Identificar os stakeholders/partes interessadas relevantes para a garantia da qualidade no quadro da missão e contexto de intervenção da instituição

A identificação das partes interessadas relevantes e suas necessidades e expectativas foram e serão, na ótica da política da Escola, de elevada importância para garantir uma melhor integração dos jovens no mercado de trabalho, para o prosseguimento de estudos e para se tornarem cidadãos mais conscientes e mais ativos.

Assim, no caso das partes interessadas classificadas como relevantes, procedeu-se à identificação das necessidades e expectativas de uma forma passiva. Tratando-se de partes interessadas classificadas como muito relevantes, procedeu-se à identificação das necessidades e expectativas em reuniões formais e informais. Após a identificação das necessidades e expectativas das partes interessadas relevantes e muito relevantes e com base nos dados recolhidos, identificou-se quais são as mais valorizadas, e as que eram passíveis de melhoria.

No âmbito da implementação do quadro EQAVET, considera-se como Partes interessadas relevantes (internas e externas) os alunos, encarregados de educação, docentes, pessoal não docente, autarquia, parceiros de FCT, entidades empregadoras e outros parceiros.

As necessidades e expectativas das partes interessadas são identificadas através de diversas metodologias, que podem passar por reuniões formais ou informais, troca de correspondência, solicitação de informações, inquéritos de avaliação da satisfação, reclamações, sugestões e elogios, entre outros, sendo identificadas no modelo EQAVET – Partes Interessadas.

#### 2.1.2 Comunicar, envolver e mobilizar os stakeholders internos e externos para um entendimento partilhado sobre o Quadro EQAVET

A comunicação, o envolvimento e a mobilização das partes interessadas, consideradas relevantes e muito relevantes, é de vital importância para alcançar os objetivos a que propusemos com a implementação do quadro EQAVET.

Como tal, realizou-se um *Focus group* para envolver desde o início as Partes Interessadas relevantes e muito relevantes, foram feitas diversas comunicações e divulgações para as esclarecer do seu papel ativo por forma a serem representativos e contribuírem com ideias, opiniões ou outras.

O Quadro EQAVET tem destaque no nosso site na área dos cursos profissionais, no Jornal B do Agrupamento, Plataforma online Google Classroom da Coordenação dos Cursos Profissionais para os Stakeholders internos.

<https://aeb.pt/portal/alunos/cursos-profissionais/>

<https://aeb.pt/portal/alunos/oferta/>

[https://issuu.com/aebonfim/docs/b44 - jun.set 2019](https://issuu.com/aebonfim/docs/b44_-_jun.set_2019)

<https://www.nerpor.pt/1171-empendedorismo-nos-cursos-profissionais>



Nesta primeira fase do ciclo PDCA evidenciam-se as ações, abaixo indicadas, levadas a cabo pela equipa EQAVET com a colaboração de professores, diretores de curso e de turma:

1. Criação no Classroom da coordenação dos cursos profissionais/EQAVET para disponibilização da documentação criada neste âmbito e interação dos stakeholders internos.
2. Criação de questionários:
  - a) de satisfação com a FCT
  - b) de satisfação com a formação
  - c) de satisfação da entidade empregadora
  - d) pós-conclusão da formação
3. Criação de modelos estatísticos de tratamento da informação:
  - a) dos resultados dos indicadores EQAVET
  - b) de questionários
4. Criação de documentos para monitorização:
  - a) do aproveitamento
  - b) do comportamento dos alunos
  - c) conclusão e pós-conclusão dos cursos
5. Criação de modelos de:
  - a) Protocolo de cooperação com o alinhamento com o quadro EQAVET
  - b) Protocolo para a FCT
  - c) Autorização de consentimento prévio do titular dos dados pessoais pós-ciclo de formação
6. Criação do Documento Base
7. Criação do Plano de Ação
8. Criação do manual de procedimentos
9. Reuniões com diretores de turma e de curso
10. Planificação de reuniões de coordenadores de curso e de diretores de turma /conselhos de turma de motivação para a implementação do Quadro EQAVET

### 2.1.3 Identificar o nível de intervenção de cada stakeholders, as sedes e os momentos em que o diálogo institucional ocorre, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua

No planeamento e concretização do seu processo pedagógico, o agrupamento envolve as diversas partes interessadas relevantes ao nível do ajustamento da formação em contexto de trabalho e do desenvolvimento dos temas unificadores, otimizando a relação atividades-recursos, integrando-o numa política de empregabilidade e de responsabilidade social.

O envolvimento das partes interessadas relevantes foi demonstrado pela elaboração e concretização do plano de marketing para garantir o envolvimento, a melhoria contínua e a qualidade da formação.

Para além de reuniões, defesas de Provas de Aptidão Profissional, avaliações das Formações em Contexto de Trabalho, contatos diretos ou indiretos, cujos resultados serão tratados estatisticamente e despoletadas ações de melhoria sempre que considerado viável e relevante à melhoria da qualidade dos serviços de educação prestados. Nos relatórios finais das atividades específicas desenvolvidas, o grau de satisfação dos alunos é tido em consideração, no entanto também reconhecemos que o mesmo é feito de forma esporádica.

Tipo/periodicidade de Reuniões	Intervenientes
Reuniões Mensais	Direção com os Docentes ( Conselho Pedagógico)
Reuniões Trimestrais	Conselho de Turma Conselho de Curso
Reuniões de Início de Ano Letivo	Docentes Pessoal Não Docente Encarregados de Educação Alunos Conselho Geral

Reuniões de Fim de Ano Letivo	Conselho Geral
Reuniões regulares	Direção Equipa EQAVET Equipa de Autoavaliação/Observatório de Qualidade Acompanhamento das FCT/Parceiros de FCT /PAP SPO/EMEI
Questionários de satisfação	Alunos Potenciais alunos (SPO) Parceiros de FCT Empregadores
Focus Group	SPO Alunos finalistas Docentes Pessoal Não Docente DT e DC Encarregados de Educação Parceiros de FCT Empregadores

#### 2.1.4 Equipa do projeto – rever ou integrar mais elementos/intervenientes no processo de acordo com as necessidades identificadas

A implementação do quadro EQAVET requer um grande envolvimento e participação das partes interessadas e o desenvolvimento de muitas tarefas diversas. Estes factos requerem que a equipa EQAVET e todas as pessoas que colaboram para que seja um sucesso, seja regularmente revista e ajustada. A afetação de recursos humanos foram revistos, registando-se alguma melhoria face às necessidades definidas, bem como a atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade. No entanto será necessário repensar a distribuição proporcional de tempo não letivo a alguns elementos da equipa EQAVET, nomeadamente aos coordenadores de curso.

Só com esta atribuição é possível alcançar os objetivos propostos com a corresponsabilização de todos os intervenientes no processo educativo. Neste sentido, dependendo do objetivo concreto a atingir e/ou das estratégias a desenvolver, são necessárias a definição e a atribuição concreta de responsabilidades para cada interveniente, embora na sua essência, as mesmas se encontram plasmadas no regulamento interno e no manual de procedimentos dos cursos profissionais.

Sempre que o agrupamento considerou que não disponha de recursos humanos disponíveis, tratou de contratar e/ou realizou parcerias no sentido de colmatar estas necessidades. Contudo, no que respeita a algumas medidas, previstas no plano de ação, ainda não foi possível implementá-las, nomeadamente a alocação de um psicólogo por não preenchimento de vaga, através do Plano Desenvolvimento Pessoal Social e Comunitário (medida SER +PESSOA)

#### 2.1.5 Desenvolver diagnóstico da situação atual face à garantia da qualidade, pelo confronto com os referentes do processo de alinhamento com base no Anexo 1: Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET

O agrupamento, nesta fase, realizou o diagnóstico e identificou o ponto de partida para definir que ações serão necessárias desenvolver até final do projeto a fim de obter o selo EQAVET.

Para este diagnóstico contribuíram, não só o preenchimento do anexo 1 do referencial de alinhamento com o Quadro EQAVET, mas também, foram desenvolvidas ferramentas de auscultação das partes interessadas (p.e. *Focus Group*), foi realizada uma análise SWOT dos cursos profissionais e, foi ainda elaborada uma recolha dos indicadores de monitorização e de resultados.

Estas informações foram cruciais para a elaboração do Documento Base, mas principalmente para a definição de um plano de ação adequado, simples, conciso e eficaz.

2.1.6 Desenvolvimento do Documento Base e do Plano de Ação, com a definição de objetivos para o alinhamento com metas quantificadas ou descritivas a atingir, associadas aos objetivos de curto e médio prazo e às respetivas atividades enunciadas

A intenção do nosso agrupamento é implementar e alinhar o seu sistema de gestão da qualidade com o Quadro EQAVET.

A elaboração do documento base organizou o documento em duas partes, a primeira referente à caracterização da Instituição e a segunda, ao processo de alinhamento do sistema de gestão da qualidade com o Quadro EQAVET.

Documentos orientadores, como o Projeto Educativo ou o Regulamento Interno, foram importantes bases para definição e alinhamento das metas de objetivos e indicadores de monitorização e de resultados.

No que se refere à oferta de EFP, o agrupamento na fase de planeamento, fez a auscultação aos profissionais e ao mercado de trabalho (Sistema de Antecipação Necessidades de Qualificação - SANQ) e, estabeleceu as metodologias de recolha e análise de dados e as metodologias de monitorização, avaliação, revisão e divulgação de resultados, e respetiva calendarização.

O Documento Base é acompanhado pelo Plano de Ação. Este plano foi concebido no sentido de alinhar as atividades necessárias para cumprir as práticas de gestão e os focos de observação com os objetivos estratégicos da instituição.

## 2.2 Fase de Implementação

### 2.2.1 Monitorização do Plano de Ação

A implementação do plano de ação foi acompanhada de uma monitorização ao longo do tempo. Foram desenvolvidas estratégias diversas para acompanhar o sucesso de cada medida na resposta às práticas de gestão e focos de observação.

a) A monitorização foi realizada no plano de ação ou noutros locais e usou alguns instrumentos, dos vários, destacam:

- Reuniões da equipa EQAVET;
- Análise trimestral e anual dos resultados dos indicadores e das avaliações dos alunos;

b) Outras tarefas foram implementadas das quais se destacam:

- Adequação do processo de autoavaliação com a inclusão dos processos dos ensino profissional;
- Envio aos docentes de informações e procedimentos a adotar;
- Levantamento das necessidades de formação;
- Participação em ações de formação disponibilizadas;
- Parcerias com as partes interessadas;
- Envio de questionários;
- Monitorização do aproveitamento e encaminhamento dos alunos com dificuldades para apoio e recuperação de aprendizagens;
- Monitorização do comportamento das turmas e adoção de estratégias de melhoria;
- Monitorização da recuperação de aprendizagens e adoção de procedimentos, pelo conselho de turma, em situações de falta de assiduidade;
- Divulgação do relatório de resultados do final do período da EFP;
- Análise e discussão das propostas de cursos para o ano letivo de 2020/21, em reunião de Conselho Pedagógico;

### 2.2.2 Identificação e otimização das ferramentas existentes para recolha de indicadores

O Agrupamento de Escolas do Bonfim já possui diversas práticas e metodologias instituídas que se enquadram no quadro EQAVET, metodologias essas que carecem no entanto de aplicação sistemática de mecanismos que permitam a recolha de dados.

A recolha de alguns dados foi de facto um dos grandes problemas sentidos pelo Agrupamento de Escolas do Bonfim, principalmente, referente ao grau de satisfação dos empregadores face aos ex-alunos empregados. Esta condicionante fez-nos repensar este processo e serão apresentadas melhorias para no futuro se tornem de fácil recolha.



## 2.3 Fase de Avaliação

O Agrupamento de Escolas do Bonfim, em função dos resultados identificados, efetua uma reflexão sobre as melhorias a instituir para reajustar as práticas existentes e ajustar ou colmatar falhas identificadas. Estas melhorias decorrem da atualização da análise de contexto, requisitos das partes interessadas relevantes e muito relevantes, e dos resultados dos indicadores e objetivos.

Nesta fase procede-se à análise dos dados recolhidos, de acordo com a periodicidade definida nos planos de ação, ou seja:

1. É efetuado o acompanhamento dos objetivos e metas, através da monitorização dos indicadores de desempenho estabelecidos;
2. É avaliada a eficácia das ações;
3. Promove-se a auscultação dos stakeholders (internos e externos), para monitorização da sua satisfação, apuramento de dados para monitorização de indicadores de desempenho e recolha de oportunidades de melhoria;
4. Elabora-se o documento de desempenho, onde constam todas as entradas para a melhoria e se identificam ações de melhoria para o período seguinte.

### 2.3.1 Monitorização do conjunto de indicadores selecionados

Acompanhar os indicadores de forma sistemática e sistémica é a assunção da melhoria contínua que o Agrupamento de Escolas do Bonfim pretende alcançar ao longo dos tempos. Esta informação quantitativa servirá para numa fase posterior de análise e reflexão do exercício para ajustamentos nas práticas de gestão e melhorias fundamentadas.

Neste sentido, foi desenvolvido um ficheiro Excel de monitorização e acompanhamento dos indicadores de monitorização e de resultados que apresenta uma folha resumo (dashboard) dos valores apurados. Estes resultados provêm dos vários sistemas de alerta existentes no Agrupamento de Escolas do Bonfim.

As melhorias consideradas necessárias serão feitas com base na monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos a médio e curto prazo. A avaliação das atividades implementadas e dos resultados alcançados são discutidos com as partes interessadas mais relevantes e são identificadas áreas de melhoria que serão expostas mais adiante.

### 2.3.2 Reflexão sobre os resultados em relação aos indicadores EQAVET, indicadores intermédios e indicadores do Plano de Ação.

O Agrupamento de Escolas do Bonfim utiliza as ferramentas já mencionadas para realizar a monitorização intercalar dos objetivos anuais e plurianuais traçados e da duração própria das atividades envolvidas no sentido de aplicar o ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP.

Nesta reunião de análise e reflexão faz-se o balanço dos objetivos que foram alcançados e do que ficou por alcançar e, são identificadas melhorias para o ciclo seguinte sempre numa perspetiva de melhoria contínua e cumprimento dos objetivos estratégicos do Agrupamento de Escolas do Bonfim.

A informação produzida é considerada de extrema importância pois será a base para analisar os resultados, antecipar desvios, redefinir práticas e identificar as melhorias a introduzir ao nível processual e de resultados.

O Agrupamento de Escolas do Bonfim fez análises trimestrais, nomeadamente, número de módulos em atraso, número de faltas injustificadas, número de desistências, grau de satisfação dos alunos, entre outras.

### 2.3.3 Consensualização das melhorias e definição do Plano de Melhorias

Como já foi referido, o envolvimento das partes interessadas é fundamental para garantir a melhoria contínua. Assim, a sua participação é conseguida da seguinte forma:

1. A avaliação anual das metas cumpre formalmente ao conselho pedagógico;
2. Em sede de conselho geral, onde têm assento formal vários representantes de stakeholders externos, são apresentados e discutidos os resultados apurados;

3. Na Formação em Contexto de Trabalho (FCT), com a avaliação final dada pelo Tutor de FCT da empresa/entidade enquadradora;
4. Na participação de Júri das provas de aptidão profissional (PAP) fazem parte representantes das associações empresariais, das associações sindicais, uma personalidade de reconhecido mérito na área de formação profissional ou dos setores de atividade afins ao curso, para além do orientador de turma, supervisor técnico, orientador de PAP, orientador de curso e o diretor pedagógico (stakeholders externos e internos);
5. Os empregadores dos alunos certificados foram chamados a responder a um inquérito de satisfação, em relação à performance dos ex-alunos em diversas competências.

#### 2.3.4 Elaboração e disponibilização de informação sobre o projeto e Plano de Melhorias

O Agrupamento de Escolas do Bonfim assume a responsabilidade de tornar o processo de implementação do quadro EQAVET e todo o trabalho desenvolvido o mais transparente possível. Para isso, assumimos que a informação deve ser disponibilizada às partes interessadas internas e externas. Os meios de divulgação mais privilegiados foram o site e o Google Classroom. Com esta divulgação, quaisquer partes interessadas poderão participar de forma mais fácil, consciente e conhecedora da realidade.

De referir que todas estas informações, interações, melhorias identificadas e as conclusões foram utilizadas para a elaboração deste relatório do operador e serão resumidas nos dois anexos que dele fazem parte integral.

### 2.4 Fase de Revisão

Nesta última fase do Ciclo PDCA, as opiniões das partes interessadas foram tidas em conta e sustentam a elaboração de planos de melhoria, popinião essa com as impressões dos formandos e dos professores, para inspirar novas ações. É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão e, os procedimentos de recolha de feedback e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização. Assim, os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, levando o Agrupamento de Escolas do Bonfim a fazer uma revisão de tudo o que foi planeado e dos resultados obtidos e adotou medidas que configuram novas soluções face às práticas em uso. Pontualmente, tomou-se a decisão de introduzir imediatamente as melhorias identificadas.

### III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP

Apresentar o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo 1 ao presente relatório.

No anexo 1 do presente documento estão elencadas as Áreas de Melhoria percebidas pelo Agrupamento de Escolas do Bonfim, consistentes com o Projeto Educativo.

### IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.

O Agrupamento de Escolas do Bonfim evoluiu na perceção do cumprimento dos critérios de conformidade, introduzindo e revendo também algumas práticas de gestão que nos permitem ambicionar o reconhecimento pela via da atribuição do selo EQAVET.

No anexo 2, identificamos as fontes de evidência sobre este processo, acreditando que a existência de algumas destas evidências apresentadas resulta, em si mesmo, de um processo de sistematização de processos exigidos num sistema de gestão de qualidade.

### V. Conclusão

Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria contínua da oferta de EFP.

A implementação e o alinhamento do sistema de qualidade do Agrupamento de Escolas do Bonfim com o quadro EQAVET veio fomentar uma maior participação e envolvimento das partes interessadas na gestão do agrupamento. Consideramos que esta ligação credibiliza e reforça o papel da escola na comunidade, reforça os nossos objetivos estratégicos com uma política de melhoria contínua da qualidade e reforça o papel importante que o ensino profissional tem na preparação de jovens para a vida ativa e para o prosseguimento de estudos.

O quadro EQAVET trouxe mudanças no processo de autoavaliação com um maior número de momentos de participação das várias partes interessadas aumentando a responsabilidade partilhada. Esta autoavaliação aliada a um maior autoconhecimento, fomentou o diálogo e uniram-se esforços com os parceiros a fim de eliminar competências formativas, pessoais e interpessoais indesejáveis. Foram clarificadas as capacidades e os cuidados que os alunos precisam trabalhar para concluir e ter uma vida com maior sucesso.

Não esquecendo as limitações, principalmente, devido à pandemia mundial da COVID-19 e a implementação do ensino à distância, limitaram a implementação de algumas ações presenciais e obrigou-nos a adiar outras que estavam programadas.

Sabemos que a obtenção do Selo EQAVET é um passo importante no sucesso e atratividade do agrupamento e, uma grande responsabilidade na manutenção de melhoria contínua. Mas é fundamental para um ensino de excelência que pretendemos oferecer a todos que nos procuram.

#### Os Relatores



(Diretor do Agrupamento de Escola do Bonfim)



(Responsável da Equipa EQAVET)

Portalegre, 28 de dezembro de 2020



## DOCUMENTOS ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Melhoria

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

## A. Anexo 1 - Plano de Melhoria

### 1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria

De seguida descrevemos com detalhe o ponto de partida e as ambições traçadas pela ESCOLA em relação aos indicadores monitorizados no âmbito do processo EQAVET, assim como outros que monitorizamos no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade desde 2017:

Nº	OBJETIVO	INDICADOR	2017	2018	Tendência	P2023
1.	Taxa de conclusão dos cursos 95%	Taxa de conclusão dos cursos (Indicador 4a EQAVET)	85,7%	89,3%	↗	95%
2.	Taxa de empregabilidade mínima de 35%	Taxa de empregabilidade de antigos alunos (Indicador EQAVET 5a)	54,2%	32,0%	↘	35%
3.	Taxa de prosseguimento de estudos de 45%	Taxa de alunos que prosseguem estudos pós-secundários ou superior (Indicador EQAVET 5a)	33,3%	44,0%	↗	45%
4.	Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF (35%)	Nº diplomados que se encontram no mercado de trabalho/Nº diplomados total (Indicador EQAVET 6a)	45,8%	20,0%	↘	35%
5.	Grau de satisfação dos empregadores com os seus colaboradores, ex-alunos (3,5)	Valor médio global obtido nos questionários de satisfação das empresas (Indicador EQAVET 6b3)	3,3	3,2	↔	3,5

Os resultados apresentados não são globalmente positivos, embora evidenciam um trabalho estratégico da ESCOLA ao longo dos anos. Decorrente da monitorização dos anteriores indicadores e da sistemática implementação de ações que visam a concretização dos objectivos definidos. Podemos constatar tendências globalmente positivas ao longo dos últimos quatro anos, no que concerne à taxa de conclusão dos cursos e ao prosseguimento de estudos. O desenvolvimento regional / local, não tem proporcionado grandes perspectivas de empregabilidade, mesmo quando a opção de oferta escolar passa por cursos com maior relevância regional, com base na SANQ.

Podemos enriquecer com a seguinte perspetiva.

A adoção de práticas de monitorização partilhadas e uniformizadas, consubstanciadas no Plano Técnico Pedagógico Digital (PTP), tem permitido acompanhar de forma mais preventiva e proativa os percursos dos alunos.

Enquadrados pela SANQ (Sistema de Antecipação Necessidades de Qualificação) temos procedido a um alinhamento estratégico com o IPP na valorização de áreas de formação que potenciem o prosseguimento de estudos o que tem reforçado a percepção da valorização de percursos dos nossos formandos e da frequência dos cursos ao nível do ensino secundário.

A recente criação do GEB (2016) com o propósito de valorizar a EFP, tem demonstrado interna e externamente percepções bastante positivas, com o reconhecimento da comunidade e extensão de parcerias, bem como no envolvimento da escola em iniciativas pedagógicas de carácter empreendedor. É um trabalho que necessita de consolidação.

#### 1.1 Análise crítica das práticas de gestão

A integração do Quadro EQAVET veio promover na nossa Organização um maior envolvimento e participação das partes interessadas internas e externas. Sendo um processo contínuo de adaptação, estamos permanentemente focados na adequação das nossas práticas educativas às obrigações legais e normativas, por um lado, e à adaptação ao contexto interno e externo, por outro. A título de exemplo, todo o impacto que a pandemia decorrente da COVID-19 teve na sociedade em geral e nas instituições de ensino em particular, obrigou-nos a repensar a nossa abordagem e irá necessariamente refletir-se em processos e procedimentos diferentes no futuro.

Ao longo do processo de integração foram reajustados diversos documentos estruturantes da ESCOLA. Tal reajuste teve em conta não só as especificidades dos referenciais normativos e enquadramento legal, mas teve igualmente em conta o feedback das partes interessadas internas e externas relevantes para a nossa Organização.

Os trabalhos foram coordenados pela Equipa EQAVET e acompanhados pelo GEB, em estreita colaboração com a Direção. Não obstante, sempre que necessário são envolvidos colaboradores dos diversos departamentos da ESCOLA.

A adequação dos recursos humanos e materiais serviram de base para o estabelecimento de ações diferenciadas para a obtenção dos objetivos planeados, tendo em conta o contexto em que cada um está inserido e respetiva tipologia dos cursos EFP.

Ao longo dos últimos anos temos vindo a aprimorar os nossos processos de gestão da formação.

Torna-se, a nosso ver, necessário promover uma ainda maior consolidação do Sistema de Gestão da Qualidade, que assim se coloquem novos desafios à ESCOLA, numa perspetiva de melhoria contínua e mitigação dos riscos.

Estamos convictos que este processo será determinante para o nosso sucesso futuro, dado que nos orienta para objetivos fundamentais, consolida um caminho de escuta permanente em que todas as opiniões são valorizadas, e reforça o sentido de pertença em toda a Organização. O desafio da melhoria contínua, inerente ao Quadro EQAVET, tornarão a nossa ação mais eficiente e eficaz, tornando-a mais clara e transparente para todos.



## 2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Criar na Escola um ambiente acolhedor	O1	Índice de satisfação dos alunos e encarregados de educação (> 80%)
		O2	Realizar a Voz do Aluno (1x /ano)
		O3	N.º de sugestões apresentadas e tratadas. (100%)
AM2	Promover o sucesso educativo e escolar	O4	Taxa de abandono/Desistências (< =15%)
		O5	Taxa de conclusão dos cursos (91%)
		O6	Taxa de diplomados que prosseguem os estudos (> 44,3%)
		O7	Taxa de empregabilidade (33%)
		O8	Taxa de diplomados que trabalham na área de formação (> =10%)
		O9	Nº de Atas das reuniões dos CTs. (Nº de Registos)
		O10	N.º de Relatos de Ocorrência e de medidas disciplinares. (Nº de Registos)
		O11	N.º de alunos por curso que teve média superior a 16 valores no ano anterior.
		O12	Nº de Atas das reuniões trimestrais da EMAEI. (Nº de Registos)
		O13	Nº de alunos referenciados EMAEI. (Nº de Registos)
AM3	Envolver encarregados de educação na comunidade de vida escolar	O14	Índice de assiduidade dos pais/EE nos eventos criados (40%)
		O15	Nº de entrevistas realizadas com SPO (3/ano)
AM5	Garantir uma seleção e formação contínua de docentes e não docentes alinhados com a identidade e valores do PEA	O16	Nº de atas de aulas supervisionadas (Nº de Registos)
		O17	N.º de ações de formação interna/externa dos docentes e não docentes
AM6	Avaliar regularmente a adequação curricular e pedagógica da oferta formativa às exigências do tecido profissional e ao perfil de aprendizagem dos alunos	O18	Nº de formações e participantes na formação de ativos. (Taxa de concretização do plano de formação > 80%)
		O19	Grau de satisfação dos empregadores. (3,5)
		O20	Qualidade e inovação da docência (N.º projetos integradores, interdisciplinaridade, workshops, codocência, etc). (Nº de Projectos realizados)
AM7	Manter uma forte ligação com o tecido empresarial e social da comunidade local, nacional e internacional	O21	Nº de entidades parceiras com Protocolo
		O22	Nº de entidades que acolhem alunos na FCT.
		O23	Nº de participações em mostras de ofertas formativas. (Nº de Registos)
		O24	Nº de participação em concursos de organizações externas. (Nº de Cursos envolvidos)
AM8	Incentivar a participação de alunos e professores em projetos, programas e atividades de âmbito local, nacional e internacional	O25	Satisfação dos alunos e professores em projetos, programas e atividades de âmbito local, nacional e internacional. (>90%)
AM9	Elaborar documentos orientadores e ajustar organização da Escola ao PEA	O26	Publicação atualizada (Site da ESCOLA, Rede informática Interna, etc) dos vários documentos (PEE, Regulamento Interno, Indicadores EQAVET, etc.) (Registo das várias versões)
		O27	Disponibilização em local acessível (site da ESCOLA). (Manter versões atualizadas)
		O28	Divulgação atempada do calendário e PAA. (Disponibilização em local acessível (site da ESCOLA)
		O29	Sensibilização para a necessidade de formação contínua, dada a existência de novos processos pedagógicos e parâmetros curriculares. (Nº de ações frequentadas)
		O30	Grau de satisfação dos colaboradores com os serviços (3,5)
		O31	Atas de reuniões periódicas da Direção com os diferentes órgãos/equipas de trabalho. (Atas e registos)
		O32	Utilização das Plataformas de comunicação (e-mail, classroom, moodle) e difusão da informação através das mesmas.
		O33	Exposição dos trabalhos de alunos no espaço escolar. (1 trab./Curso/Ano)
		O34	Taxa de realização do Plano de Comunicação EQAVET (> 80%)
		O35	Divulgação de relatório anual de autoavaliação à comunidade educativa. (1/ano)
AM10	Implementar sistema interno de autoavaliação	O35	Divulgação de relatório anual de autoavaliação à comunidade educativa. (1/ano)



### 3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Aumentar a participação dos alunos na vida escolar.	Setembro/2020	Julho/2021
	A2	Disponibilizar caixas de sugestões	Setembro/2020	Julho/2021
AM2	A3	Articular o trabalho entre Direção Pedagógica, CTs, SPO e a EMAEI.	Setembro/2020	Julho/2021
	A4	Reunir CTs para balanço: 1. com propostas de atividades de apoio pedagógico aos alunos com mais dificuldades e comportamento menos adequado. 2. Dinamizar projectos de forma a desenvolver competências para valorizar os alunos de excelência	Setembro/2020	Julho/2021
	A5	Reunir EMAEI para aplicação/revisão das medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão	Setembro/2020	Julho/2021
AM3	A6	Os coordenadores de curso /DT dinamizam o envolvimento dos encarregados de educação na comunidade de vida escolar	Setembro/2020	Julho/2021
AM5	A7	Intensificar formação, supervisão e avaliação do desempenho de docentes e não docentes, de modo a garantir um efetivo domínio dos conteúdos, dos procedimentos, das disposições e das responsabilidades	Setembro/2020	Julho/2021
AM6	A8	Criar condições para a diversificação/adaptação da oferta formativa (formação inicial e formação de ativos)	Setembro/2020	Julho/2021
	A9	Fomentar práticas de diferenciação pedagógica, trabalho colaborativo, autorregulação e avaliação formativa.	Setembro/2020	Julho/2021
AM7	A10	Dinamizar gabinete de acompanhamento do aluno (GEB) após a conclusão do curso e dinamizar a procura e oferta de emprego.	Setembro/2020	Julho/2021
	A11	Categorizar e vitalizar redes e parcerias	Setembro/2020	Julho/2021
	A12	Divulgar a Escola e oferta formativa em todas as escolas básicas da região, redes sociais	Setembro/2020	Julho/2021
AM8	A13	Avaliar impacto de cada participação em atividades de âmbito local, nacional e internacional	Setembro/2020	Julho/2021
AM9	A14	Atualizar de forma clara e coerente, todos os documentos orientadores da Escola de acordo com o PEA	Setembro/2020	Julho/2021
	A15	Apresentar o PEA e divulgar o regulamento interno a toda a comunidade educativa e ser disponibilizado para consulta pública	Setembro/2020	Julho/2021
	A16	Facilitar a organização pessoal de cada colaborador e das diversas equipas	Setembro/2020	Julho/2021
	A17	Garantir a operacionalidade dos recursos informáticos e restantes equipamentos	Setembro/2020	Julho/2021
	A18	Articular a gestão horizontal e vertical da Escola	Setembro/2020	Julho/2021
	A19	Melhorar a Comunicação Interna e Externa	Setembro/2020	Julho/2021
AM10	A20	Definir e implementar critérios objetivos de avaliação das metas do projeto educativo, com recomendações de correção e melhoria tendo em consideração com o alinhamento do sistema EQAVET.	Setembro/2020	Julho/2021

#### 4. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

As áreas de melhoria encontram-se explanadas no Projeto Educativo e nos Indicadores e Objetivos da Qualidade, pelo que as ações serão monitorizadas por via dos mecanismos previstos nestes dois documentos. Ao nível dos Indicadores e Objetivos, dispomos de indicadores com diferentes prazos de monitorização, que podem ser trimestrais, semestrais e anuais. As áreas de melhoria constantes no Projeto Educativo têm data efetiva de início no princípio do ano letivo 2020/2021 e serão avaliadas no final do ano letivo.

As áreas de melhoria relacionadas diretamente com o Processo Pedagógico, assim como os resultados escolares, são monitorizados trimestralmente. Os restantes indicadores são monitorizados pela Direção, Equipa EQAVET e Equipa de Autoavaliação.

Anualmente é desenvolvido o Relatório de Desempenho do Sistema de Gestão da Qualidade, que congrega a análise dos resultados obtidos e evidencia eventuais alterações às ações de melhoria e objetivos estabelecidos.

#### 5. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

As áreas de melhoria foram inicialmente desenvolvidas com as equipas pedagógicas, de forma a se ajustarem às especificidades do contexto e partes interessadas. Posteriormente foi divulgado de forma mais abrangente aos restantes departamentos da ESCOLA, de forma a recolher mais contributos para enriquecer o documento e assegurar que todos conhecem a estratégia e ações de melhoria planeadas.

Esta informação será igualmente discutida em sede de Conselho Pedagógico e Conselho Geral, assegurando uma participação abrangente dos stakeholders internos e externos.

Prevemos de seguida efetuar uma divulgação mais abrangente nos meios institucionais da ESCOLA.

---

#### Os Relatores



(Diretor do Agrupamento de Escola do Bonfim)



(Responsável da Equipa EQAVET)

Portalegre, 28 de dezembro de 2020



## B. Anexo 2 - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Fase	<b>1 – Planeamento</b>		
Princípios EQAVET	<b>Critério de Qualidade</b> O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.		
	<b>Descritores Indicativos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP</li> <li>- São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos</li> <li>- É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas</li> <li>- As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas</li> <li>- O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade</li> <li>- Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP</li> <li>- As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais</li> <li>- Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente</li> </ul>		
	<b>Práticas de gestão da EFP</b>		<b>Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)</b>
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	C1. Planeamento
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir, em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	

Fase	<b>2 – Implementação</b>		
Princípios EQAVET	<b>Critério de Qualidade</b> Os planos de ação, concebidos em consulta com os <i>stakeholders</i> , decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.		
	<b>Descritores Indicativos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação</li> <li>- São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas</li> <li>- O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores</li> <li>- O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho</li> </ul>		
	<b>Práticas de gestão da EFP</b>		<b>Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)</b>
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	C2. Implementação
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	I6	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	



Fase		<b>3 – Avaliação</b>	
Princípios EQAVET	<b>Critério de Qualidade</b> As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.		
	<b>Descritores Indicativos</b> - A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP - A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo - São implementados sistemas de alerta rápido		
		Práticas de gestão da EFP	Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	C3. Avaliação  C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP  C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.	
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.	
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.	

Fase		<b>4 – Revisão</b>	
Princípios EQAVET	<b>Critério de Qualidade</b> Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.		
	<b>Descritores Indicativos</b> - São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações - É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão - Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização - Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados		
		Práticas de gestão da EFP	Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> , são tornados públicos.	C4. Revisão  C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP  C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	R2	O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	

Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)

Documento				Código dos focos de observação evidenciados
N.º do Documento	Designação	Autoria	Divulgação	
1	Projeto Educativo	DE/DP	<a href="#">Portal AEB</a>	C1P1; C1P2; C2I1
2	Plano Anual de Atividades	DE	<a href="#">Portal AEB</a>	C1P4; C4R1; C4R2; C3A1; C3A4; C5T1; C5A2; C3A3; C5A4; C5A5; C4R1
3	Atas Conselho Geral	CG	<a href="#">Pastas da Qualidade (Gdrive)</a>	C3A3; C3A4; C4R1; C5T1; C3A1; C5A2; C3A3; C4R3; C5T2
4	Mapa de Indicadores	EQ/DE/DP	<a href="#">Pastas da Qualidade (Gdrive)</a>	C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1; C5T2; C6T1 a C6T3
5	Protocolos de parceria	DE/DP	<a href="#">Pastas da Qualidade (Gdrive)</a>	C1P2; C1P3; C2I1PS; C5P7; C6P8; C5I4
6	Comunicação institucional (Classroom)	DE/DP/EQ	<a href="#">Pastas da Qualidade (Gdrive)</a>	C1P2; C5T1; C5T2
7	Relatório Anual de Atividades	DE	<a href="#">Pastas da Qualidade (Gdrive)</a>	C1P4; C4R1; C4R2; C3A1; C3A4; C5T1; C5A2; C3A3; C5A4; C5A5; C4R1
8	Plano de Formação	DE/DP	<a href="#">Pastas da Qualidade (Gdrive)</a>	C2I2; C5I3; C5I4
9	Atas Reuniões Conselho Turma	DP	<a href="#">Pastas da Qualidade (Gdrive)</a>	3A2; C3A3; C3A4; C4R1; C4R2; C5T1; C3A1; C5A2; C3A3; C5A4; C5A5
10	Resultados dos inquéritos	EQ	<a href="#">Pastas da Qualidade (Gdrive)</a>	C3A1; C4R3
11	Atas Conselho Pedagógico	DP	<a href="#">Pastas da Qualidade (Gdrive)</a>	C3A2; C3A3; C3A4; C4R1; C4R2; C5T1; C3A1; C5A2; C3A3; C5A4; C5A5
12	Plano de Ação	DE	<a href="#">Pastas da Qualidade (Gdrive)</a>	C5T3; C6T1 a C6T3
13	Análise SWOT (Contexto da Organização)	DE	<a href="#">Pastas da Qualidade (Gdrive)</a>	C1P1; C1P2; C1P3; C1P4

DE – Direção Executiva; EQ – Equipa da Qualidade; DP – Direção Pedagógica

Os Relatores

  
(Diretor do Agrupamento de Escola do Bonfim)  
Portalegre, 28 de dezembro de 2020

  
(Responsável da Equipa EQAVET)